

Tales Faria

Pau que bate em Castro não bate em Flávio

O ex-governador do Rio de Janeiro Cláudio Castro (PL) informou ao comando do seu partido, nesta quinta-feira, 27, que não será candidato ao Senado como vinha pretendendo. Desistiu cedendo a pressões internas no próprio PL.

Para o seu lugar como candidato o mais cotado até então era nada mais, nada menos do que o líder do partido na Câmara, Sóstenes Cavalcanti (RJ), que é também o principal porta-voz do pastor Silas Malafaia no Congresso.

No dia anterior, já corria solto no PL que Castro deveria desistir. E Sóstenes estava sendo inquirido por amigos se seria mesmo ele o novo candidato ao Senado. O deputado respondeu: "O Cláudio ainda não desistiu. Não vou queimar largada."

E não queimou. Como todo mundo no partido, o líder esperou pacientemente que o próprio ex-governador anunciasse a desistência da candidatura diante das acusações que pesam contra ele e das pressões internas.

Castro foi alvo de buscas da Polícia Federal, na terça-feira, 26, em que foram apreendidos dois celulares e um computador. Segundo a PF, a investigação apura se integrantes do governo do Rio de Janeiro beneficiaram a Refit, antiga Refinaria de Manguinhos, em fraudes e na evasão de impostos. O dono da Refit, Ricardo Magro, é um dos maiores sonegadores do país.

Também a Operação Compliance Zero revelou encontros que teriam ocorrido entre Castro e o banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Master. A Polícia Federal relaciona esses encontros aos aportes milionários no banco feitos pelo Rioprevidência.

Enfim, são suspeitas pesadas. Mas também pesam contra o candidato do partido a presidente da Repú-

blica, o senador Flávio Bolsonaro (RJ), suspeitas de envolvimento com Daniel Vorcaro, a quem pediu R\$ 134 milhões numa troca de mensagens flagrada pela PF. E com quem Flávio se encontrou pessoalmente quando o banqueiro já estava em prisão domiciliar usando tornozeleira eletrônica.

As pressões internas do PL contra Castro não significam que seus colegas de partido já o considerem culpado. O argumento é de que, carregando suspeitas desse tipo, ele não tinha mais condições de conquistar votos suficientes do eleitorado para se eleger senador.

No caso de Flávio Bolsonaro, os integrantes do PL resolveram esperar para ver como se comportam as pesquisas e se terá como superar o estrago. Já para Cláudio Castro não foi dado este tempo para avaliar se conseguiria esfriar o escândalo.

Com uma diferença: Castro era apenas candidato a senador, enquanto Flávio é o candidato a presidente da República, portanto com potencial de causar um estrago muito mais amplo, nacionalmente, sobre o partido como um todo.

Mas pesa a favor de Flávio o sobrenome Bolsonaro. Ele é herdeiro direto do ex-presidente Jair Bolsonaro, que, na prática, está comandando o PL nestas eleições. Bolsonaro fez do filho o candidato a presidente contra o desejo de Valdemar Costa Neto, o comandante oficial da sigla, que preferia a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. É o ex-presidente Bolsonaro quem tem batido o martelo sobre as candidaturas do PL no país inteiro. Pelo jeito, é dele que deve ter partido a seguinte ordem:

No PL, o pau que bate em Castro não bate em Flávio.

Fernando Molica

Fim do 6 x 1: a marca de Lula 3

A proposta de fim da escala de seis dias de trabalho por um de folga deu ao governo um bilhete premiado como há muito tempo não chegava em mãos petistas. Tem tudo para se transformar na marca original tão perseguida neste terceiro mandato do presidente Lula.

O aumento do tempo de lazer dos trabalhadores é uma pauta de fácil compreensão, que gera benefícios imediatos e que marca diferenças em relação à direita. Parafrazeando o grande locutor Januário de Oliveira (1940-2021), tal o que o PT queria.

Pesquisas e analistas haviam detectado um desgaste da fórmula petistas; iniciativas retomadas pelo atual governo eram vistas como conquistas da sociedade incorporadas ao cotidiano, deixaram de ter o carimbo petista. Isso incluía o Bolsa Família, o Farmácia Popular e o Minha Casa, Minha Vida.

A ampliação do acesso ao ensino superior passou a enfrentar um outro problema, a dificuldade que os novos diplomados passaram a ter para se inserirem no mercado de trabalho. Muitos jovens pobres preferiam, à ralação nas faculdades, o atalho do aluguel de sua mão de obra para aplicativos — quem é pobre tem pressa, diria Betinho (1935-1997).

Programas como o pacote para a área de segurança pública são complicados, de difícil execução; seus eventuais frutos serão colhidos lá na frente. O fim da cobrança de imposto de renda para quem ganha até cinco salários mínimos foi importante, mas não tão decisivo em um momento em que tantos não recebem contracheques, têm rendimentos de fontes dispersas, nem sempre declarados. O fim da taxa das blusinhas foi, principalmente, o reconhecimento de um tiro no pé.

Já a substituição da escala seis por um pela de cinco por dois tem cara de novidade, de algo até inesperado. Apesar de possíveis consequências negativas, ressaltadas por entidades empresariais, a obrigatoriedade de uma folga extra dá um alento a milhões de pessoas.

Permite ao PT a chance de se reconciliar com o universo do qual andava afastado por suas dificuldades de entender o novo mundo do trabalho. Mais: dá ao partido a recuperação do discurso do nós contra eles de uma maneira objetiva e concreta, de evidenciar uma clara divisão de campos. Dá novo matiz à defesa da família — não de uma maneira abstrata, baseada em princípios morais e religiosos, mas com base em benefício real.

A mudança, caso efetivada, dará um fôlego à CLT, tão desprezada nos últimos anos até mesmo na base da pirâmide social. A possibilidade de ter dois dias de folga equilibra o jogo, é capaz de gerar algumas dúvidas nas cabeças dos que têm preferido trocar a segurança da carteira assinada pela aventura sobre duas rodas.

A redução nas horas trabalhadas deverá ser complicada, é impossível negar a possibilidade de repasse, para o consumidor, de custos adicionais para empresas. Trabalhadores não sofrerão redução salarial, mas nada impede que sejam demitidos e substituídos por outros que ganhem menos.

Mas não há jogo de ganha-ganha na política, palco de inevitáveis e necessários embates entre interesses diversos e até opostos. O jogo sempre pode virar, mas, até aqui, o fim da seis por um aponta para uma vitória importante do governo.

EDITORIAL

Os cuidados com o El Niño para o verão

O verão de 2026 e 2027 pode entrar para a história não apenas pelas temperaturas elevadas, mas pela confirmação de que os eventos climáticos extremos deixaram de ser exceção e passaram a integrar o cotidiano. A possível atuação do fenômeno El Niño reacende um alerta global: o planeta já não responde da mesma forma às alterações naturais do clima, pois elas agora se somam aos efeitos intensificados do aquecimento global.

Tradicionalmente, o El Niño provoca o aquecimento das águas do Oceano Pacífico Equatorial, alterando os regimes de chuva e temperatura em diversas partes do mundo. No Brasil, os impactos costumam ser sentidos de maneira desigual. Enquanto o Sul enfrenta volumes excessivos de chuva, enchentes e deslizamentos, o Norte e parte do Nordeste convivem com estiagens severas, rios em níveis críticos e prejuízos à agricultura e ao abastecimento de água. Em anos recentes, os efeitos têm sido ainda mais devastadores porque encontram cidades despreparadas, sistemas de drenagem obsoletos e políticas ambientais frequentemente negligenciadas.

O problema, porém, vai além das previsões meteorológicas. O risco maior está na naturalização da tragédia. Sempre que o verão chega acompanhado de temporais, mortes e perdas econômicas, autoridades repetem o discurso da surpresa, como se os eventos extremos fossem imprevisíveis. Não

são. Cientistas alertam há décadas sobre o agravamento climático e sobre a necessidade urgente de adaptação urbana, preservação ambiental e redução de emissões de gases poluentes.

O verão de 2026 e 2027 poderá trazer ondas de calor mais intensas, pressionando sistemas de energia e aumentando problemas de saúde pública, especialmente entre idosos e populações vulneráveis. Poderá também afetar o preço dos alimentos, reduzir a produtividade agrícola e ampliar desigualdades sociais. Em outras palavras, o clima deixará de ser apenas um tema ambiental para ocupar definitivamente o centro da economia, da política e da segurança social.

Diante desse cenário, insistir em respostas emergenciais já não basta. É necessário planejamento permanente. Governos precisam investir em infraestrutura resiliente, sistemas de alerta eficientes e políticas de ocupação urbana responsáveis. A sociedade, por sua vez, deve compreender que sustentabilidade não é discurso ideológico, mas questão de sobrevivência coletiva.

O El Niño não pode continuar sendo tratado como um visitante inesperado. Seus efeitos são conhecidos. O que permanece imprevisível é até quando o poder público e parte da sociedade continuarão ignorando os sinais cada vez mais evidentes de que o clima mudou — e continuará cobrando um preço alto pela demora em agir.

Opinião do leitor

Luz da amizade

O que as baianas Odete e Leda têm em comum? O amor eterno. Alimentam nos corações a chama da ternura, do carinho, da amizade e da solidariedade. A vida toda Odete foi babá dos filhos da Leda. Hoje, os papéis se inverteram. Leda, com 86 anos, cuida da Odete, com 103 anos.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sã e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadrá 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.